

Ex. *Gentilhomem* faz *gentishomens*.

2.^a **regra.** Recebem flexão do plural os dous elementos, quando ambos são numericamente variaveis e separados por hyphen, exs. :

carta-bilhete	cartas-bilhetes
couve-flor	couves-flores
mestre-escola	mestres-escolas
banho-maria	banhos-marias
amor-perfeito	amores-perfeitos
segunda-feira	segundas-feiras
obra-prima	obras-primas
cirurgião-dentista	cirurgiões-dentistas.

Excs. *Padre-nosso* faz *Padre-nossos*, e *tambem Padres-nossos*, *Salvo-conducto* faz *salvo-conductos*.

Quando o segundo elemento de um composto encerra a idéa de *finalidade*, geralmente fica invariavel, por ex.: *eschola-modelo*—*escholas-modelo* (para modelo), *café-concerto*—*cafés-concerto* (para concerto).

3.^a **regra.** Deixam de receber flexão do plural os compostos de elementos numericamente invariaveis, e aquelles cujo ultimo elemento já está no plural, exs. :

o bota-fóra	os bota-fóra
o pisa-mansinho	os pisa-mansinho
o leva-traz	os leva-traz
o ganha-perde	os ganha-perde
o papa-figos	os papa-figos
o papa-jantares	os papa-jantares

Excs. *Vaevem*, *ruge-ruge*, *luze-luze*, fazem *vaesvens*, e *vaevens*, *ruges-ruges*, *luzes-luzes*.

4.^a **regra.** Os compostos de dous substantivos ligados pela preposição *de* recebem a flexão do plural só no primeiro elemento, exs. :

cabo de esquadra	cabos de esquadra
unha de boi	unhas de boi
mestre de obras	mestres de obras

pé-de-vento	pés-de-vento
pé-de-boi	pés-de-boi
chefe de secção	chefes de secção

Particularidades numericas dos substantivos

153. Os diminutivos em *zinho* e *zito* formam o plural juntando-se respectivamente *zinhos* e *zitos* aos pluraes dos seus *primitivos*, elidida a desinencia, exs.:

coraçãozinho	coraçõe(s)zinhos	coraçõe(z)inhos
cãozinho	cãe(s)zinhos	cãezinhos
cãozito	cãe(s)zitos	cãezitos
papelzinho	papei(s)zinhos	papeizinhos
cordelzinho	cordei(s)zinhos	cordeizinhos
homemzinho	homen(s)zinhos	homenzinhos
colher	colher(es)zinhas	colherzinhas
leitör	leitör(es)zinhos	leitörzinhos
órgão(=am)	órgão(s)zitos	órgãozitos
orpham(=ão)	orpham(s)zinhos	orphamzinhos

154. A vogal tónica **fechada** **ô** dos paroxytonos terminados em *o surdo* torna-se **aberta** no plural, exs.:

povo	póvos	socco (tamanco)	sóccos
olho	ólhos	molho (de chaves)	mólhos
fogo	fógos	escolho	escólhos
cachopo	caehópos	molosso	molóssos
foro	fóros	destroço	destróços
toco	tócos	tremoço	tremóços
jogo	jógos	globo	glóbos

Exes.:

Almoço	almôços	Dorso	dôrsos
Bolo	bôlos	Esboço	esbôços
Coto	côtos	Escorço	escôrços
Contorno	contôrnos	Estojo	estôjos
Colosso	colóssos	Estorvo	estôrvos
Coco	côcos	Estofö	estôfos
Corro	côrros	Engodo	engôdos
Olmo	ólmos	Jorro	jôrros
Endosso	endôssos	Logro	lôgros

Entrecosto	entrecôstos	Mormo	môrmos
Encosto	encôstos	Molho	môlhos
Enxacoco	enxacôcos	Mosto	môstos
Fojo	fôjos	Morro	môrros
Farricoco	farricôcos	Mochó	môchos
Ferrolho	ferrôlhos	Nojo	nôjos
Gosto	gôstos	Perdigoto	perdigôtos
Gafanhoto	gafanhôtos	Pescoço	pescôços
Goso	gôsos	Piloto	pilôtos
Gogo	gôgos	Piolho	piôlhos
Lodo	lôdos	Peixoto	Peixôtos
Repolho	repôlhos	Bojo	bôjos
Rolo	rôlos	Rodo	rôdos
Rosto	rôstos	Soro	sôros
Soldo	sôldos	Transtorno	transtôrnos
Sopro	sôpros	Topo	tôpos
Socco	sôccos	Tramboilho	trambôlhos
Sorvo	sôrvos	Volvo	vôlvos
Choro	chôros	Vôo	vôos

Porto Pôrtos (appellido de familia)

Quando ao *ô* tonico segue-se *m* ou *n*, conserva-se elle **fechado**: *gomo*—*gômos*, *throno*—*thrônos*, *colono*—*colônos*.

Nota. Mandam Epiphanio da Silva, Adolpho Coelho e Monteiro Leite, em suas grammaticas, pronunciar-se *pescôços* e o ultimo, *almôços*. ¶ sem duvida esta a pronuncia em Portugal.

156. Quando os nomes desta classe teem flexão feminina, o plural conserva o valor phonico da penultima vogal da fórma feminina, exs.:

Porceo	pórea	pórcos
Lobo	lôba	lôbos
Raposo	rapôsa	rapôsos
Poço	pôça	pôços
Esposo	espôsa	espôsos
Fosso	fôssa	fôssos
Bolso	bôlsa	bôlsos
Ovo	ôva	ôvos
Maroto	marôta	marôtos
Garoto	garôta	garôtos
Troco	trôca	trôcos

Moço	môça	môços
Pimpolho	pimpôlha	pimpôlhos
Poldro	pôldra	pôldros
Cachorro	cachôrra	cachôrrros
Bodo	bôda	bôdos

Excs.:

Sogro	sógra	sôgros
Toldo	tólda	tôldos

157. O mesmo phenomeno de affinidade phonetica entre o feminino e o plural observa-se nos *adjectivos*, que aliás se subordinam ás mesmas regras formativas do plural que os *substantivos*:

Penoso	penósa	penósos
Fosco	fôsca	fôscos
Oco	ôca	ôcos
Forro	fôrra	fôrros
Roto	rôta	rôtos
Morno	mórna	mórnos
Tosco	tôsca	tôscos
Boto	bôta	bôtos
Gordo	gôrda	gôrdos
Godó	gôda	gôdos

158. Não são, em geral, usados no plural os nomes de *metaes* ou *substancias inorganicas*, bem como os de *productos vegetaes e animaes*: — *ouro, oxygeno, arroz, leite, cannela*, etc.

Obs. A razão da repugnancia destas classes ao plural está na propria natureza dos objectos por ellas significados. Indicando ellas uma só substancia em massa, difficilmente pode o espirito applicar-lhes a noção de pluralidade, isto é, a somma das partes que constituem o todo. Todavia, o uso tem largamente sancionado alguns pluraes dos nomes dessas classes: — *pedras, aguas, ares*. Falando-se, entretanto, das diversas especies ou qualidades da substancia, dir-se-á no plural: — *ouros, cafés, leites, vinhos, assucares*, etc.

159. Não se empregam tambem habitualmente no plural os nomes *abstractos*, os de *sciencias, artes, systemas religiosos, philosophicos* e *politicos*, bem como os nomes de *ventos*, exs.: *a fé, a physica, a pintura*,

o *christianismo*, o *racionalismo*, o *proteccionismo*, o *norte*, etc.

Obs. São applicaveis a esta classe as observações antecedentes. Falando-se, entretanto, de *actos*, *productos*, *acção repetida*, dir-se-á no plural: -- as *caridades*, as *physicas* (compendios), as *pinturas* (de uma galeria), os *nordestes*, as *brizas*. Todavia o uso hodierno e o uso classico auctorizam o plural de muitos *abstractos*, como se vê no seguinte exemplo de A. Veira: "Que pobreza, que fomes, que sedes; que perseguições, que carceres, que desterrós; que affrontas, que desprezos, que ignominias, que accusações, que injustiças; que açoutes, que tormentos, que martyrios não padeceram aquelles mesmo apostolos em todas as partes do mundo, e todos os dias e horas da vida."

162. Ao substantivo proprio repugna, pela sua mesma natureza, o plural; todavia, quando applicados a varios individuos, quer no sentido proprio, quer no figurado, dir-se-á no plural: -- os Affonsos, os Macieis, os Vicieras, os Napoleões, etc.

163. As palavras **substantivadas**, isto é, as que pertencendo a outras categorias grammaticaes fazem o papel de um substantivo, assumem a flexão do plural, de accordo com as regras já expostas, p. ex.: os *porquês*, os *sins*, e os *nãos*, os *prós* e os *contras*.

163. Sobre o plural dos nomes estrangeiros correntes em nossa literatura e jornalismo, ha duas opiniões divergentes: uma deixa intacto o vocabulo estrangeiro, acrescentando-lhe apenas um *s*, exs.: *memorandum* — *memorandums*, *revolver* — *revolvers*, *reporter* — *reporters*, *beef* — *beefs*, *crachat* — *crachats*; a outra nacionaliza o vocabulo estrangeiro, dando-lhe o plural de accordo com as regras da lingua vernacula.

Esta ultima opinião obedece á tendencia natural de todas as linguas, e é preferivel seguil-a com moderação e criterio. O uso mais commum não auctoriza, entretanto, a romper de todo com o estrangeirismo graphico. De accordo com este modo de ver, recommendamos os seguintes pluraes:

memorandum	memorandums	club	clubs
album	albuns	leader	leaders
ultimatum	ultimatuns	meeting	meetings
post-scriptum	post-scriptuns	bife	bifes
te-deum	te-deuns	lanche	lanches
veredictum	veredictuns	tramway	tramways
criterium	criteriuns	sport	sports
crachá	crachás	calembur	calembures
chalet	chalets	revólver	revólveres
deficit	deficits	repórter	repórteres
colportor	colportores	dilettante	dilettantes
alcool	alcooes	bonde	bondes
lazarone	lazarones	vagão	vagões
cicerone	cicerones	lord	lords

Nota. *Lazarone, cicerone, dilettante*, são palavras italianas, que fazem o plural em *i*. Quer o Sr. Monteiro Leite que de harmonia com o italiano digamos no plural — os *lazaroni*, os *ciceroni*, os *dilettanti*; no que concorda Garrett, que escreveu: «Doutores, antiquarios, *dilettanti*, virtuosi, amateurs e professores.» Uma vez, porém, que o uso varia, melhor é que acompanhemos os que dão a essas palavras o cunho vernaculo. Quanto a *repórter* e *revólver*, já temos na lingua o plural *etheres*, além de *augures, assucares, fakires* ou *faquires*, etc. — *Bonde*, e não *bond*, é como se pronuncia. E igualmente *vagão*, e não *waggon*, é a pronuncia commum. *Lanche, bife*, e não *lunch, beef*, é como traz o Dicc. Contemporaneo e o de A. Coelho, e é como se pronuncia geralmente. Demos a estes vocabulos franca naturalizaçao.

164. Muitos substantivos só se usam no **plural**,
exs.:

as férias	os bofes	as alviçaras
as cans	as calendas	as sevicias
os annaes	os Andes	os proceres
as nupcias	os idos	os manes
os esponsaes	as nonas	os panates
as algemas	as fêzes	os refens
as exequias	as ephemerides	as arrhas
os arredores	as primicias	as bragas
os viveres	os esgares	as matinas
os fastos	as endoenças	as syrtes

Obs. Encontram-se no singular os seguintes substantivos usados ordinariamente no plural: *trevas, cocegas, fauces, ventas, saturnaes*. E' mais commum hoje o singular — *calça, ceroula, thesoura*, designando um só objecto.

* 165. Nomes ha que tem duplo sentido no plural: um correspondendo ao singular, o outro extranho a elle, exs.:

bem	bens	bens (cabedaes)
honra	honras	honras (distineção)
dote	dotes	dotes (prendas)
zelo	zelos	zelos (ciumes)
letra	letras	letras (erudição)
liberdade	liberdades	liberdades (atreuimento)

GRAU

166. **Grau** do substantiuo é a propriedade que tem este de indicar, por terminação ou flexão apropriada, as dimensões do ser por elle nomeado, como: *livro* — *livrinho* — *livrão*, *Manoel* — *Manoelzinho* — *Manecão*.

167. São tres os graus dos substantiuos: o **positiuo** ou **normal**, o **augmentatiuo** e o **diminutiuo**.

168. O **grau augmentatiuo** exprime augmentada a idéa do ser expresso pelo grau **positiuo**, e o **diminutiuo**, diminuida, exs:

Normal	Augmentatiuo	Diminutiuo
menino	meninão	menininho
rapaz	rapagão	rapazito
espada	espadagão	espadim
Gonçalo	Gonçalão	Gonçalinho

169. As **flexões** ou **terminações augmentatiuas** são: *ão*, *ona*, *zarrão*, *rão*, *aço*, *aça*, *az*, *azão*, etc.

casa	casão, casarão	moça	moçetona
rapaz	rapazão, rapagão	mulher	mulherona, mulherão
frade	fradegão, fradalhão	homem	homemzarrão
gato	gatão, gatarrão	cão	canzarrão, canaz
dente	dentão, dentuça	chapéo	chapeirão
nariz	narizão, narigão	ladrão	ladroaço, ladravaz
moço	moçetão, moçalhão	mestre	mestraço

bicho	bichaço	rofião	rufianaz
peccador	peccadoraço	carta	cartaz
barca	barcaça	copo	copazio
fumo	fumaça	corpo	corpanzil
ministro	ministraço	cabeça	cabeçorra

170. As **flexões** ou **terminações diminutivas** mais communs são as seguintes na forma masculina: *inho, zinho, ito, ete, eto, ote, oto, ico, ebre, ejo, ilho, elho, el, im, olo, ulo*.

tinteiro	tinteirinho	pelle	pellica
banco	banquinho, banqueta	casa	casebre
umbigo	umbiguinho	animal	animalejo, animalzinho
laço	lacinho	logar	logarejo, logarzinho
sofã	sofazinho	caudel	caudilho
irmão	irmãozinho	cartã	cartilha, cartinha
irmã	irmãzinha	cinto	cintilho, cintozinho
moça	mocinha, moçoila	rapaz	{rapazelho, rapazinho {rapazito, rapazete, rapagote
pae	paezinho	sacco,	saquitel, saquinho
pagem	pagemzinho	corda	cordel, cordinha
colher	colherzinha, colherinha	espada	espadim, espadinha
papel	{papelzinho, papelinho, {papelucho	nucleo	nucleólo, nucleozinho
cão	canito, cãozinho	cabra	capréolo
corpo	corpete, corpinho, corpusculo	bolo	bolinholo, bolinho
senhora	senhorita, senhorinha	porta	portinhola, portinha
jogo	joguete, joguinho	parte	particula, partinha.
menino	meninote, menininho	raiz	radicula, raizinha
dicto	dichote	globo	globulo, globinho
coro	coreto	cella	cellula, cellazinha
cruz	cruzeta, cruzinha	verso	versiculo, versinho
perdiz	perdigoto	homem	homunculo, homenzinho
verão	veranico	grão	gránulo, grãozinho
Antonio	Antonico	lobo	lobacho, lobato

Nota. — Os augmentativos *ão, ona*, e os diminutivos *inho, zinho*, são de uso popular, e os em *ulo*, de uso erudito exclusivo.

171. Além das funcções proprias, admittem os *augmentativos* e *diminutivos* funcções accessorias importantes, que convem notar:

1.º Os augmentativos e os diminutivos teem, ás vezes, sentido **pejorativo**, isto é, deprimem a idéa,

encarecendo-a ridicula ou ironicamente, taes como:—*mulheraça, amigalhão, homemzarrão, ministraço, papelucho, propulacho*.

2.º O diminutivo tem, não raro, sentido **affectivo** exprimindo ternura, como:—*filhinho, amiguinho, mãezinha, Zequinha, Mariquinhas*.

Obs. -- A grande variedade das flexões graduaes constitue uma das riquezas de nossa lingua.

A lingua estende até o adjectivo e adverbio estas flexões do substantivo, exs.: *feio-feanchão, sancto-sanctarrão, bebedo-beberrão, chegada-chegadinho, dormindo-dormindito, querido-queridinho, bonito-bonitinho, bonitote, bonitota, bonitão-bonitona, soberbo-soberbinho, soberbão, soberbaço, pequeno-pequenino, pequenote, pequenito, pequerrucho, atrevido-atrevidinho, atrevidaço, pouco-pouquinho ou poucochinho, tanto-tantinho, cedo-cedinho, longe-longinho*.

Além dessas fórmas syntheticas, possui a lingua fórmas analyticas para graduar a idéa expressa pelo substantivo, por ex.: *homem grande, homem pequeno*. †

ADJECTIVO

172. **Adjectivo** é a palavra que tem por função modificar o substantivo, indicando-lhe as qualidades ou determinando alguma circumstancia externa de sua existencia, taes como: *Homem alto, magro, pallido, intelligente e bom* — *Estes homens, aquelles homens, dous homens*.

Obs. -- Os adjectivos não veem sós na phrase, porém sempre aggregados a substantivos cujas qualidades descrevem, ou cuja extensão determinam, limitando-a. Por isso dão alguns grammaticos aos qualificativos o nome de *descriptivos*, e aos determinativos o nome de *limitativos*.

Cumpre aqui notar dois phenomenos interessantes e oppostos: a **substantivação do adjectivo** e a **adjectivação do substantivo**.

Vindo o adjectivo na phrase acompanhando sempre um substantivo, como — *o homem pobre, o homem justo, o homem criminoso*, succede frequentemente eliminar-se esse substantivo para se abreviar a expressão, e dizer-se — *o pobre, o justo, o cri-*

minoso. Neste caso os adjectivos — *pobre, justo e criminoso* passam a ter força latente do substantivo supprimido, sem, entretanto, nada perderem de sua significação, isto é, passam á categoria de substantivos *virtuaes*, tornando-se adjectivos *substantivados*. Este processo generalizou-se e qualquer adjectivo qualificativo pode substantivar-se antepondo-se-lhe o artigo ou qualquer outro determinativo, exs.: *O bello e o verdadeiro* — *Rir-se o roto do esfarrapado* — *A (carta) pastoral* — *Ha quem morra por um bom, ninguem morreu por um mau* — *O preguiçoso se diz mais intelligente do que sete sabios*.

O substantivo por sua vez passa frequentemente para a categoria de adjectivo qualificativo. Todas as vezes que um substantivo se refere a um outro substantivo na phrase, passando a modificar-lhe o sentido, exerce a função de um adjectivo, e, portanto, *adjectiva-se*, por ex.: *O patriota é homem para tal empresa*. O substantivo *homem* exprime aqui uma qualidade ou attributo do substantivo ou do sujeito *o patriota*; é, por isso, um adjectivo *virtual*, ou substantivo *adjectivado*.

Esta *adjectivação* opera-se larga e facilmente com certa classe de substantivos, que muitos incluem entre os adjectivos: são os substantivos que designam *estado* ou *officios*, chamados *morraes*, como: *propheta, philosopho, juiz, guerreiro, moço, costureira*, etc. Quando estes nomes se acham pospostos a substantivos são adjectivos: *Rei philosopho* — *moço guerreiro e guerreiro moço* — *moça costureira e costureira moça, arvore gigante (gigantesca) menino prodigio (prodigioso)*. Os grammaticos latinos assignalaram a semelhança entre o substantivo e o adjectivo, dando-lhes a designação generica de *nomen* (nome): *nomen substantivum* (nome substantivo) e *nomen adjectivum* (nome adjectivo). Empregamos ainda o termo *nome* com essa extensão.

Classificação

173. Os adjectivos dividem-se, de conformidade com a sua definição, em duas classes: **qualificativos e determinativos**.

Obs.—O *qualificativo* modifica a *compreensão* e o *determinativo* a *extensão* do substantivo. Na phrase—*este homem alto*, o *qualificativo alto* augmenta a *compreensão* de *homem*, ajunctando-lhe mais uma qualidade, e diminue a sua *extensão*, pois que menor é o numero dos individuos que pertencem á classe dos *homens altos*, do que a dos que pertencem á classe dos *homens* em geral. O *determinativo este* limita a *extensão* da classe indicada pelo *appellativo homem* a um individuo determinado.

Qualificativo

174. **Adjectivo qualificativo** é o que modifica o substantivo, indicando alguma de suas qualidades, como: menino *diligente*, trem *rapido*, cor *branca*, *bella* flor, *branca* neve, agua *molle* em pedra *dura*.

175. A qualidade expressa pelo adjectivo pode ser **accidental** ou **inherente** ao substantivo: quando é *accidental*, o adjectivo qualificado se diz **restrictivo**, como: *cor* branca, *bella* flor, trem *rapido*; quando é *inherente*, se diz **explicativo**, como: *branca* neve, *rapido* corisco, agua *molle*, pedra *dura*.

176. Sob outros aspectos classificam-se ainda os adjectivos em **patrios** e **verbaes**.

177. **Patrios** são os qualificativos derivados de substantivos proprios de lugar, indicando a patria, nacionalidade ou procedencia de um ser; assim de —

Inglaterra—inglez

Portugal—portuguez

Brasil—brasileiro, brasileiro ou brasileiro

Arabia—arabe, arabio

Persia—persa, persiano

Judéa—judeu

China—chinez, chim, chino

Egypto—egypcio, egyptano, egyptiano

Polonia—polaco

Austria—austriaco

Noruega—noruegues

Suecia—sueco

Suissa—suisso

Belgica—belga

Escocia—escocezes

Java—javanezes, jau

Rio Grande—riograndense

S. Paulo—paulista, paulistano

Minas—mineiro

Bahia—bahiano

Sergipe—sergipano, sergipense.

Porto—portuense.

Lisboa—lisboense, lisboeta.

Nota. Os adjectivos *patrios* designando a nação, raça, paiz ou região, denominam-se tambem *gentilicos*, como: *brasileiro*, *portuguez*, *americano*, *européu*, *asiatico*, *saxão*. A grande republica da America do Norte chama-se *Estados-Unidos* ou *Estados Unidos da America do Norte*, e seus habitantes dizem-se technicamente *norte-americanos*.

178. Os *qualificativos verbaes* são os derivados de verbos, como do verbo *amar*—*amando*, *amado*, *amante*, *amador*.

179. Tomam o nome de *participios* os verbaes constituídos pelo participio *presente* ou *passado* dos verbos, taes como: — *amando*, *movendo*, *partindo*, *pondo*, *amado*, *movido*, *partido*, *posto*.

Determinativos

180. **Adjectivo determinativo** é o que se ajuncta ao substantivo para determiná-lo, indicando alguma circumstancia externa, p. ex.: *este* livro, *aquelle* livro, *meu* livro, etc.

181. Os adjectivos determinativos podem ser distribuídos em sete classes, a saber: **articulares**, **demonstrativos**, **conjunctivos**, **interrogativos**, **possessivos**, **numeraes** e **indefinidos**.

182. **Determinativo articular** ou **artigo**, é o adjectivo que precede ao appellativo individualizando-o, quer de um modo preciso, quer de um modo vago; no primeiro caso temos o **artigo definido** — *o*, *a*, *os*, *as*, e no segundo o **artigo indefinido** — *um*, *uma*, *uns*, *umas*, como, p. ex.: **o** filho de Pedro, **um** filho de Pedro.

183. **Demonstrativo** é o que determina o appellativo, indicando-lhe alguma circumstancia de **po-**

sição ou **identidade**, como: — *este* homem, *aquelle* homem, *o mesmo* homem, etc.

Os **demonstrativos** são os seguintes:

este, esta, (isto):

esse, essa, (isso):

aquelle, aquella, (aquillo):

mesmo, mesma:

proprio, propria:

tal.

Fórmulas compostas:

est'outro, est'outra.

este outro, esta outra.

ess'outro, ess'outra.

esse outro, essa outra.

aquell'outro, aquell'outra.

aquelle outro, aquella outra.

o mesmo, a mesma.

o proprio, a propria.

o tal, a tal.

Nota. *Este, esse, aquella* e seus compostos determinam a posição do appellativo, referindo-se ao mesmo tempo á pessoa grammatical: assim — **este** livro, indica o livro proximo da 1.^a pessoa, a pessoa que fala; **esse** livro, o livro proximo da 2.^a pessoa, a quem se fala; **aquelle** livro, o livro afastado da 2.^a pess. *Isto, isso, aquillo*, são fórmulas neutras pronominaes.

184. O **determinativo conjunctivo**, tambem chamado **relativo**, é o adjectivo que determina um substantivo *consequente*, relacionando-o com um *antecedente*. São os seguintes: *o qual, a qual, os quaes, as quaes, cujo, cuja, cujos, cujas*.

O **qual** tem *antecedente* e *consequente* identicos: *O livro, o qual (livro) acabei de ler, é excellente. O consequente* vem quasi sempre occulto.

Cujo tem sempre differentes o *antecedente* e o *consequente*, significa *do qual*, e traz a idéa de posse, de modo que o antecedente é o *possuidor* e o consequente é a coisa *possuida*, p. ex.: *O pae cujos filhos (=os filhos do qual pae) são obdientes, é feliz. «Por ventura, José, posso eu achar algum, que seja mais sabio, mais prudente, e em cujas mãos e conselho esteja mais segura minha monarchia?» (A. V.)*

185. **Interrogativo** é o determinativo *que, qual, quanto*, precedendo a um substantivo e servindo para

interrogar: « *Que* cousa é uma aguia grande, senão um gigante entre as aves? » (A. V.) « Entre um e outro perigo não sei *qual* (perigo) dos dois seja maior? » (A. V.) « *Quantas* mãos e *quantas* machinas seriam necessarias para subir esta grande pedra ao mesmo lugar do monte donde tinha descido? » (A. V.)

186. **Determinativo possessivo** é o adjectivo que determina o substantivo, ajunctando-lhe uma idéa de posse em relação ás pessoas grammaticaes: **meu** livro, **teu** livro, **seu** livro, **nosso** livro, **vosso** livro; assim *meu* indica posse em referencia á 1.^a pessoa do singular; *teu*, á 2.^a do singular; *seu*, á 3.^a; *nosso*, á 1.^a do plural; *vosso*, á 2.^a do plural.

Os **possessivos** são:

meu, minha, meus, minhas	nosso, nossa, nossos, nossas
teu, tua, teus, tuas	vosso, vossa, vossos, vossas
seu, sua, seus, suas	

Nota. O possessivo vem frequentemente precedido do artigo definido, excepto antes de nome de parentesco: *meu pae*, e não — *o meu pae*.

187. **Determinativo numeral** é o adjectivo que determina o substantivo, accrescentando uma circumstancia de *quantidade* ou *ordem* numerica, como, p. ex.: **dous** livros, **segundo** livro.

188. Divide-se em — **cardinaes**, **ordinaes** e **multiplicativos**, como se vê no seguinte quadro:

Cardinaes	Ordinaes	Multiplicativos
um	primeiro primario primo	simples singelo
dous	segundo secundario	duplo, duplice binario, dobre
tres	terceiro terciario tercionario terça	triplo, triplice ternario trino

Cardinaes	Ordinaes	Multiplicativos
quatro	quarto quarternario quartã	quádruplo quaternario
cinco	quinto	quintuplo
seis	sexto	sextuplo
sete	septimo septenario	séptuplo septemplace
oito	oitavo	óctuplo
nove	nono noveno	nónuplo
dez	decimo decimal dezeno	décuplo
onze	undecimo	undécuplo
doze	duodecimo	duodécuplo
treze	decimo terceiro	—
quatorze	decimo quarto	—
quinze	decimo quinto	—
dezeseis	decimo sexto	—
dezeseite	decimo septimo	—
dezoito	decimo oitavo	—
dezenove	decimo nono	—
vinte	vigesimo	—
trinta	trigesimo	—
quarenta	quadragesimo	—
cincoenta	quingagesimo	—
sessenta	sexagesimo	—
setenta	septuagesimo	—
oitenta	octogesimo	—
noventa	nonagesimo	—
cem	centesimo	centuplo
duzentos	ducentesimo	—
trezentos	tricentesimo	—
quatrocentos	quadragesimo	—
quinhentos	quingentesimo	—
seiscentos	sexcentesimo	—
setecentos	septingentesimo	—
oitocentos	octingentesimo	—
novecentos	nongentesimo	—
mil	millesimo	—
milhão	millionesimo	—
bilhão	billionesimo	—

Nota. — Não se confunda o numeral cardinal *um* e o articular indefinido *um*. É *cardinal* quando admite a adjunção de *só* ou *unico*, e indica intencionalmente uma idéa de numero, tendo por plural *dois*, *tres*, etc., e é *articular indefinido* quando admite a adjunção de *qualquer*, *certo*, tendo por plural *uns*, *umas*, ex.: *Li um (um certo) livro* — *Dize uma* (uma só) palavra, e o *criado ficará são*. — Os *cardinaes* são frequentemente usados pelos *ordinaes*, por brevidade, p. ex.: *Pagina vinte e dois* — *Casa duzentos cincoenta e um* — Luiz XIV (quatorze).

Obs. — Diz o Dr. A. G. Ribeiro de Vasconcellos, em sua *Gram. Historica*: As fórmãs *dezaseis*, *dezasete* e *dezanove* derivam das expressões do latim popular *decem ad sex*, *decem ad septem*, *decem ad novem*. Por essa razão opina elle e tambem o illustre Snr. Candido de Figueiredo que escrevamos e falemos — *dezaseis*, *dezasete* e *dezanove*. Aqui, porém, no Brasil, nenhuma pessoa culta o dirá, pois são essas fórmãs entre nós puro *plebeismo*. Demais, A. Herculano, C. C. Branco, L. Coelho, escrevem — *dezeseis*, *dezesete*, etc.

189. **Determinativo indefinido** é o adjectivo que determina o substantivo de modo vago, como: — *algum* homem, *alguns* homens, *qualquer* homem. etc.

São os seguintes:

algum	quanto	demais	certo	} antepostos aos substantivos
nenhum	pouco	cada	varios	
outro	muito	qualquer	differentes	
todo	menos	quejando	diversos	
tanto	mais	bastante	—	
nem um	nem outro	um e outro		

Nota. *Todo* tambem se chama **collectivo universal**; *cada*, **distributivo**, e os outros **partitivos**.

Obs. Alguns destes adjectivos teem fórmãs **pronominaes** e **adverbiaes**, taes são: *algum* — *alguem*, *algo* — *algures*; *nenhum* — *ninguem*, *nada* — *nenhures*; *outro* — *outrem*, *al*, *alhures*; *todo* — *tudo*. Conhecem-se as fórmãs *pronominaes* por não se poderem ajuntar a substantivos; não se diz: *Alguem* homem, *algo* negocio. Todavia encontra-se no portuguez archaico — *ninguem* outrem. *Alguem*, *ninguem*, *outrem*, já significam — *algum*, *nenhum*, *outro* homem ou pessoa. *Algo*, *nada*, *al*, são fórmãs neutras, e significam — *alguma*, *nenhuma*, *outra* cousa. *Certo*, *varios*, *differentes*, *diversos*, são *determinativos* quando precedem os substantivos, e são *qualificativos* quando veem depois, p. ex.: *certa* hora e *hora* certa, *differentes* cousas e *cousas* diferentes, *varias* cores e *cores* varias, *diversas* pessoas e *pessoas* diversas.

190. Alguns dos adjectivos determinativos chamam-se **correlativos** quando reciprocamente se relacionam e reclamam, como—tal...qual, tanto...quanto...um...outro: *Eu o acho tal qual o deixei—Qual pergunta farás, tal resposta terás—Tantas cabeças, quantas sentenças—Um falava, outro cantava.*

Flexão do adjectivo

191. Os adjectivos, como os substantivos, flexionam-se em **genero, numero e grau.**

A flexão *generica e numerica* do adjectivo é apenas a propriedade que tem de *concordar* com o *genero* e *numero* do substantivo a que se refere.

GENERO

192. Os adjectivos tomam a fôrma generica do substantivo que elles modificam, subordinando-se, quanto á flexão feminina, ás seguintes **regras**:

— 1.^a Os adjectivos terminados em *o* mudam esta desinencia em *a*, por ex.: *bravo—brava, estudioso—estudiosa, morno—morna, gordo—gorda.*

— Podemos incluir nesta regra os terminados em *eu* (=êo): *europêu—europêa, hebreu—hebrêa, atheu—athêa, philistheu—philisthêa, eritreu—eritrêa.*

Excs.: *judeu—judia, meu—minha, teu—tua, seu—sua, sandeu—sandia, mau—má, ilhéu—ilha, tabaréu—tabaroa.*

Nota. Os terminados em *oso* e muitos outros cuja penultima tónica é *ô*, alteram, no feminino, o valor phonetico desta vogal: — *formoso—formosa, morno—morna.* O adjectivo—*só* é invariavel em genero.

2.^a Os adjectivos em *ez, ol, or* e *u* recebem um *a*: *portuguez—portuguesa, hespanhol—hespanhola, moralizador—moralizadora, cru—crua.*

Alguns terminados em *or*, além da desinencia *óra*, admittem a desinencia *triz*: *director—directora—directriz*, *gerador—geradora—geratriz*.

Nota. — Seguindo a analogia dos nomes em **or**, *senhor* faz *senhóra* no feminino, e não *senhóra*, como vulgarmente se pronuncia.

Exceptuam-se os seguintes, que são *invariáveis*: *cortez*, *soez*, *montez*, *pedrez*, *reinol*, *superior* e *inferior*, *interior* e *exterior*, *posterior* e *anterior*, *ulterior* e *citerior*, *semsabor*, *bicolor*, *tricolor*, *incolor*, *melhor* e *peor*, *maior* e *menor*.

3.^a Os adjectivos em **e**, **m**, **s**, bem como os em **l**, **r** e **z**, não incluídos na regra antecedente, são **invariáveis**: *breve*, *commum*, *vaccum*, *ruim*, *simples*, *menos*, *mais*, *regular*, *esmoler*, *trivial*, *azul*, *capaz*, *feliz*, *feroz*, *lapuz*.

Exceptuam-se os demonstrativos—*este* — *esta*, *esse* — *essa*, *aquelle* — *aquella*, e os indefinidos—*um* — *uma*, *algum* — *alguma*, *nenhum*—*nenhuma*. *Andaluz* faz *andaluza*, e *bom*, *boa*.

4.^a Os adjectivos em *ão* mudam esta terminação em — *ã* (*an*) *ona* e *oa*: *são* — *sã*, *christão* — *christã*, *aldeão* — *aldeã*, *allemão* — *allemã*, *temporão* — *temporã* ou *temporoa*, *chorão* — *chorona*, *furão* — *furoa*.

NUMERO

✓ 193. Os adjectivos não só tomam o numero dos substantivos, mas ainda subordinam-se, na formação do plural, ás mesmas regras destes.

Basta que sobre as flexões numericas dos adjectivos aqui consignemos as seguintes observações:

1.^a Nota-se nos adjectivos o mesmo phenomeno de alteração phonetica no plural, que observamos no substantivo, havendo a mesma analogia phonica entre

o feminino e o plural: *penoso* — *penosa* — *penosos*,
fôrro — *fôrra* — *fôrros*. (157)

2.^a Os adjectivos compostos só recebem a flexão do plural no ultimo elemento: — *lusobrasileiro* — *lusobrasileiros*, *medico-cirurgico* — *medico-cirurgicos*.

Exceptua-se *surdo-mudo*, que faz, *surdos-mudos*.

GRAU

194. **Grau** de significação do adjectivo qualificativo é a propriedade de enunciar este a qualidade de tres modos: ou *simplesmente*, ou *comparando-a*, ou *en-carecendo-a*, por ex.: *A caridade é bella, é mais bella do que a esperança, é bellissima*.

195. Tres são, portanto, os graus do adjectivo: o **positivo** ou **normal**, o **comparativo** e o **superlativo**.

196. O grau **positivo** ou **normal** exprime a qualidade simplesmente, como: — *homem honesto, livro util*.

197. O grau **comparativo** exprime a qualidade de um substantivo comparando-a com outra qualidade a que é *igual, superior* ou *inferior*. Dahi tres especies de comparativos: o de **egualdade**, o de **superioridade** e o de **inferioridade**: *Napoleão é tão bravo como feliz, é mais bravo do que feliz, é menos bravo do que feliz; Napoleão é tão bravo como Alexandre, mais bravo do que Alexandre, menos bravo do que Alexandre*.

198. O processo para se formarem os comparativos são, como se vê dos exemplos do paragraphos antecedentes, os seguintes: ajuncta-se ao adjectivo o adverbio **tão**, para o de *egualdade*; o adverbio **mais**, para o de *superioridade*; o adverbio **menos**, para o de *inferioridade*.

199. Ha quatro adjectivos que, além desse processo, possuem fórmãs especiaes, tomadas do latim, para exprimirem o comparativo de superioridade, que são:

bom	mais bom	melhor
mau	mais mau	peor
grande	mais grande	maior
pequeno	mais pequeno	menor

As fórmãs *mais bom* e *mais grande* são geralmente preferidas pelas fórmãs simples — *melhor* e *maior*. Estas fórmãs simples dizem-se **syntheticas**, e as compostas, **analyticas**.

200. O grau **superlativo** exprime a qualidade, encarecendo-a para mais ou para menos, quer de um modo **absoluto**, quer de um modo **relativo**. Dahi duas especies de superlativos: **absolutos** e **relativos**.

201. **Superlativo absoluto** é o que encarece, para mais ou para menos, a qualidade expressa pelo *positivo*, independentemente de qualquer circumstancia, como: — *alto* — **altissimo** = **muito alto** = **excessivamente alto**, **pouco alto**.

202. **Superlativo relativo** é o que encarece, para mais ou para menos, a qualidade expressa pelo *positivo*, relativamente a uma circumstancia ligada pela preposição *de*, como, por ex.: *alto* — **o mais alto de todos**, **o menos alto de todos**.

203. O **processo** para se formar o superlativo absoluto é duplo :

1.º Ajuncta-se ao *positivo* os adverbios *muito* ou *pouco*, ou outro de significação semelhante: — **muito bello**, **pouco bello**, **extremamente bello**. E' o superlativo **analytico**.

2.º Ajuncta-se á syllaba final do *positivo* as terminações — *issimo*, *imo*, *rimo*, ex.: **justissimo**, **facilimo**, **saluberrimo**. E' o superlativo **synthetico**.